

A conspiração do clima: uma análise das teorias da conspiração propagadas no início do governo Bolsonaro (2018-2020)

Klaus Ramalho von Behr, doutorando no Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS) da Universidade de Brasília (UnB).

Resumo: Essa comunicação apresentará uma análise de 36 textos (documentos escritos ou enunciados orais) proferidos por membros da alta cúpula do governo Bolsonaro, entre 2018 e 2020, e que evidenciam uma ideia conspiratória em torno da questão ambiental-climática. Os atores selecionados e o número de textos analisados foram: Olavo de Carvalho (5 textos), Filipe Martins (1), Eduardo Bolsonaro (2), Ernesto Araújo (6) e Jair Bolsonaro (22). O objetivo da análise consistiu em compreender de que maneira a questão ambiental e climática se insere dentro de uma visão de mundo conspiracionista e levantar os elementos moralizantes que emanam dessas teorias da conspiração. Para tanto, realizamos uma codificação destes textos a partir de seis categorias chaves: “conspiradores”, “meta”, “vítima”, “estratégia”, “negacionismo” e “moralismo”, com o auxílio do software *Atlas.ti*. A partir desta análise qualitativa, evidenciamos que há uma estrutura conspiratória geral destes textos que se resume da seguinte maneira: elites globais, intelectuais, tecnocráticas e de esquerda buscam controlar as soberanias nacionais e as ações dos indivíduos por meio da instrumentalização da pauta ambiental-climática – em especial via doutrinação ideológica e da promoção de uma ameaça climática exagerada ou inexistente, ameaça esta que justificaria o controle generalizado. Duas são as mensagens morais que essa estrutura emana: (1) da desqualificação da pauta ambiental-climática e (2) da necessidade de resistir contra os supostos ataques de cunho ambiental-climático. Diante desta luta moral, na qual as mudanças climáticas e a Amazônia estão inseridas, Bolsonaro é apresentado como líder patriótico que defende a soberania nacional e os interesses de seu povo.

La conspiration climatique : une analyse des théories du complot propagées au début du gouvernement Bolsonaro (2018-2020)

Klaus Ramalho von Behr, doctorant au Centre pour le développement durable (CDS) de l'Université de Brasília (UnB).

Résumé : Cette communication présentera une analyse de 36 textes (documents écrits ou énoncés oraux) prononcés par des membres de haut rang du gouvernement Bolsonaro, entre 2018 et 2020, et qui attestent des idées complotistes autour de la question environnementale et climatique. Les acteurs sélectionnés et le nombre de textes analysés ont été les suivants : Olavo de Carvalho (5 textes), Filipe Martins (1), Eduardo Bolsonaro (2), Ernesto Araújo (6) et Jair Bolsonaro (22). L'objectif de l'analyse consiste à comprendre comment la question environnementale et climatique s'insère dans une vision du monde conspirationniste et à soulever les éléments moralisateurs émanant de ces théories conspirationnistes. Pour ce faire, nous avons effectué un codage des textes à partir de six catégories clés : “conspirateurs”, “cible”, “victime”, “stratégie”, “négationnisme” et “moralisme”, à l'aide du logiciel *Atlas.ti*. Sur la base de cette analyse qualitative, nous montrons qu'il existe une structure conspiratoire générale de ces textes qui peut être résumée de la façon suivante : les élites mondiales, intellectuelles, technocratiques et de gauche cherchent à contrôler les souverainetés nationales et les actions des individus par l'instrumentalisation de l'agenda environnemental et climatique, notamment par l'endoctrinement idéologique et la promotion d'une menace climatique exagérée ou inexistante; une menace qui justifierait un contrôle généralisé. Deux messages moraux émanent de cette structure : (1) le discrédit de l'agenda environnemental et climatique et (2) la nécessité de résister contre les supposées attaques de cet agenda. Face à cette lutte morale, dans laquelle s'insèrent le changement climatique et l'Amazonie, Bolsonaro est présenté comme un leader patriote qui défend la souveraineté nationale et les intérêts de son peuple.